

Nome do projecto	Violência contra as mulheres detectada nos Institutos de Medicina Legal
Data de início	2000
Data de fim	2002
Estado	Concluído
Coordenação	Manuel Lisboa
Equipa de investigação	Zélia Barroso Joana Marteleira
Informação técnica e metodológica	<p>O plano inicial do estudo contemplava a análise de processos nos Institutos de Medicina Legal de Lisboa, Porto e Coimbra. Contudo, o volume e nível de organização da informação de Lisboa não permitiram incluir os dados deste IML no estudo. Assim, optou-se por trabalhar com os Institutos de Medicina Legal do Porto e de Coimbra. O universo de análise é composto pelas 11406 mulheres que recorreram aos Institutos de Medicina Legal (6408 do Porto e 4998 de Coimbra) no ano de 2000, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro. Foi possível recolher informação sobre todas as vítimas com dezoito ou mais anos (1615 no Porto e 545 em Coimbra), resultando num total de 2160 processos analisados. A recolha de informação foi efectuada a partir de uma grelha sociológica criada a partir da análise exploratória de alguns processos, e onde são contempladas variáveis de caracterização da vítima, do agressor, de contexto da agressão e outras relativas à recepção da vítima no Instituto de Medicina Legal.</p>
Financiamento	Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres
Resumo	<p>Os fenómenos da violência e da criminalidade em geral, e em particular contra as mulheres, só parcialmente são observáveis. Em bom rigor, o investigador trabalha mais com a dimensão “aparente” do que com o fenómeno real, na sua totalidade, como o mostram os resultados dos Inquéritos de Vitimação realizados em Portugal pelo Ministério da Justiça. É, por isso, necessário multiplicar os locais e os ângulos de observação: inquéritos de vitimação, dados de instituições policiais, da Justiça e do sistema de saúde, bem como de outras organizações da sociedade civil. E, apesar dessa multiplicidade de aproximações, continuamos aquém da realidade social. É neste contexto que se julgou oportuno e importante analisar os casos participados aos Institutos de Medicina Legal. O seu estudo permitiu observar um tipo de violência que configura maior gravidade legal, uma vez que estes processos têm por finalidade o prosseguimento pela via judicial. Este tipo de actos, apesar de terem uma expressão reduzida nos inquéritos de vitimação, representam habitualmente as situações extremas que</p>

	<p>“rompem as barreiras do silêncio” das mulheres vítimas de violência e dificilmente são detectáveis em outros locais. Este estudo teve como principais objectivos a caracterização dos tipos de actos mais frequentes, dos locais de ocorrência e das variáveis socioculturais que lhes estão associadas, perspectivados através das vítimas mas também dos agressores.</p>
Número de variáveis disponíveis	200
Síntese de resultados	<p>No que diz respeito, aos resultados obtidos relativos aos diversos tipos de violência, verifica-se que a violência física é a mais frequente nos processos que deram entrada nos IML. Na análise do local e do período do dia em que ocorrem os actos de violência, verifica-se o espaço casa-família como o mais provável para que aconteçam tais actos e a noite como o momento do dia provável. No contexto dos filhos, sendo uma dimensão importante, os valores obtidos não deixam margens para dúvida, tanto no IML do Porto, como em Coimbra, os filhos assistem às agressões. Relativamente às causas da violência, os ciúmes são a mais referida, seguidos do alcoolismo.</p> <p>No que diz respeito às vítimas, a maior parte das mulheres que se apresenta nos IML tem idades inferiores aos 44 anos e revela uma trajectória de violência que se prolonga desde há mais de dez anos. Referentemente ao estado civil e ao nível de instrução destas mulheres, predominam claramente as casadas e evidencia-se a instrução primária. Na análise de actividade profissional das inquiridas, as profissões que se destacam são as domésticas, as trabalhadoras qualificadas e as outras actividades relacionadas com os serviços e vendedores.</p> <p>Por outro lado, ao examinar os resultados obtidos acerca características socioculturais dos agressores, prevalece a faixa etária entre os 35 e 44 anos, de nacionalidade portuguesa, casados e, na maioria, trabalhadores não qualificados.</p> <p>Em síntese, os resultados obtidos em relação aos Institutos de Medicina Legal de Coimbra e do Porto procuram dar um contributo para a compreensão dos mecanismos e processos sociais que permitem a produção e reprodução da violência contra as mulheres nestes contextos.</p>